

Una Política del Síntoma. Luis Tudanca

Gramma ediciones 2012

Em seu novo livro “Una Política del Síntoma”, O Autor, em sua própria sentença, Retoma/Amplia/Precisa, o seu livro anterior: “De lo Político a lo impolítico. Una lectura del síntoma social”.

Luis Tudanca escreve como quem está em uma grande conversação psicanalítica da qual, participam cientistas políticos (Laclau, Esposito, Butler), psicanalistas (Freud, Lacan, Miller, Laurent, Aleman, Gorositiza), sinólogos (F. Cheng, F. Julian), filósofos (Spinoza, Gramsci, Foucault, Deleuze, Milner), um antropólogo (Levi-Strauss), jornalistas (Pissaro, Tamburrini) e escritores (Borges, Jauretche).

Em alguns momentos do texto, imprimindo uma relação precisa, Tudanca realiza um esforço a mais ao estabelecer sínteses dos conceitos dos autores aos quais interroga, percorrendo as diferentes vias dos trabalhos escolhidos sempre sob a perspectiva da Psicanálise de Orientação Lacaniana.

O texto ágil, estimulante, e surpreendente, explora os significantes que nos são caros, refletindo sobretudo o nosso século e nos posicionando firmemente no nosso campo.

Acompanhando a “conversação”, podemos indagar:

- A Política não existe? Ou ainda A ciência não existe? Tanto uma, quanto outra, são ficções?

- A globalização é um novo empuxo ao singular, na medida em que promove o múltiplo e a multiplicidade? Ou promove a passagem do diferente a “mesmidade”, a “igualização”, a equivalência dos desiguais?

- O racismo pode advir sem a ideologia racista? Existe afinal algo que poderíamos chamar de novos campos de concentração?

- Podemos falar de um racismo nosso de cada dia, nossa produção diária de ódio?

- Será isso a orientação lacaniana o encontro impossível com o pensamento chinês? Duas equivalências em que uma recria o dois e outra propõe o três? A função intelectual é anterior a ideologia?

- A ação política é universalizável? O que significa ser de esquerda no século XXI? E a Direita? O fool e o knave: um fool que termina em um knavery de grupo?

Essa conversação percorre esses caminhos e muitos outros, por um processo “que não chega a, mas conduz a, e se mede por seu resultado.”

José Marcos de Moura